



Recursos naturais e as abordagens socioemocionais nos ambientes educativos-escolares: o sujeito em suas entrelinhas vivenciais

Natural resources and socio-emotional approaches in educational-school environments: the subject between his experiential lines

Marcos Vitor Costa Castelhana¹; Andressa Wanderley de França² e Francisca Verônica Dantas de Melo³

RESUMO: Dentro das possibilidades pontuais na discussão sobre meio ambiente, encontra-se os processos de conscientização sobre a utilização dos recursos naturais frente das necessidades societários da atualidade, promovendo a difusão de saberes e dinâmicas práticas para a consolidação dos papéis e execuções do desenvolvimento sustentável perante das interações educacionais-comunitárias. Pensando nisso, o trabalho em questão discute sobre como as abordagens socioafetivas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais podem ser aplicadas em intervenções e projetos transversais ligados a valorização e conscientização dos recursos naturais, partindo das inserções sujeitos por via de suas amplitudes experienciais. Nos processos de pesquisa, recorreu-se ao método de revisão narrativa como forma sistêmica de organização de dados em seus caracteres argumentativos e categóricos, beneficiando-se dos trabalhos acadêmicos, a exemplo de artigos cinéticos e livros especializados, encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Portanto, em vista da importância da discussão sobre os recursos naturais nos setores educacionais-escolares na contemporaneidade, esboça-se os demais tópicos desse artigo, objetivando significações interativas entre as abordagens socioemocionais e as temáticas voltadas ao meio ambiente, percorrendo, acima de tudo, um viés crítico localizado para além das muradas estruturais.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Naturais. Socioemocional. Educação. Escola. Contemporaneidade.

ABSTRACT: Within the specific possibilities in the discussion about the environment, there are the processes of awareness about the use of natural resources in the face of current societal needs, promoting the dissemination of knowledge and practical dynamics for the consolidation of the roles and executions of sustainable development in the face of educational-community interactions. With that in mind, the work in question discusses how socio-affective approaches related to the development of socio-emotional skills and competences can be applied in interventions and transversal projects linked to the appreciation and awareness of natural resources, starting from the insertions of subjects through their experiential amplitudes. In the research processes, the narrative review method was used as a systemic way of organizing data in its argumentative and categorical character, benefiting from academic works, such as kinetic articles and specialized books, found on the digital platforms of Google Scholar, Scielo and PePSIC. Therefore, in view of the importance of the discussion on natural resources in educational-school sectors in contemporary times, the other topics of this article are outlined, aiming at interactive meanings between socio-emotional approaches and themes related to the environment, covering, above all, a critical bias located beyond the structural walls.

KEYWORDS: Natural Resources. Socioemotional. Education. School. Contemporaneity.

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP E-mail: marcosvitorcastelhana@hotmail.com)

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

³ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

INTRODUÇÃO

As temáticas transversais associadas ao meio ambiente ganham cada vez mais significância nos âmbitos educacionais-escolares da contemporaneidade, agrupando consigo um conjunto de práticas, planejamentos e estratégias relacionadas as dialógicas críticas e executórias em seus sentidos individuais-coletivos, englobando diferentes perspectivas teórico-práticas (PRIGOL, 2021).

Dentro das possibilidades pontuais na discussão sobre meio ambiente, encontra-se os processos de conscientização sobre a utilização dos recursos naturais frente das necessidades societários da atualidade, promovendo a difusão de saberes e dinâmicas práticas para a consolidação dos papéis e execuções do desenvolvimento sustentável perante das interações educacionais-comunitárias (RAMLOW; RAMLOW; DE OLIVEIRA, 2023).

Pensando nisso, o trabalho em questão discute sobre como as abordagens socioafetivas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades e competências socioemociais podem ser aplicadas em intervenções e projetos transversais ligados a valorização e conscientização dos recursos naturais, partindo das inserções sujeitos por via de suas amplitudes experienciais.

Nos processos de pesquisa, recorreu-se ao método de revisão narrativa como forma sistêmica de organização de dados em seus caracteres argumentativos e categóricos, beneficiando-se dos trabalhos acadêmicos, a exemplo de artigos cinéticos e livros especializados, encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Portanto, em vista da importância da discussão sobre os recursos naturais nos setores educacionais-escolares na contemporaneidade, esboça-se os demais tópicos desse artigo, objetivando significações interativas entre as abordagens socioemocionais e as temáticas voltadas ao meio ambiente, percorrendo, acima de tudo, um viés crítico localizado para além das muradas estruturais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os recursos naturais englobam um conjunto de elementos disponíveis que podem ser ou não renováveis a partir de suas possíveis dinâmicas de manejo e utilização nos aspectos cotidianos e industriais, relacionando-se também a possíveis formas econômicas

e racionais de usufruição de fatores naturais dispostos no meio ambiente, assim como em seus setores interacionais (DULLEY, 2004).

Para Venturi (2006), as visualizações conceituais sobre os recursos naturais permeiam diferentes campos teórico-práticos, indo além de uma definição de caráter unitário universal, gerando a pertinência das abordagens dialógicas para os desdobramentos sobre diversos questionamentos que cercam tal temática ambientalista.

Nesse sentido, Dulley (2004) defende a compreensão e conscientizações entre os recursos naturais e a valorização do meio ambiente são elementos centrais para as práticas associadas a educação ambiental, trazendo à tona as discussões ecológicas como maneira de inserção dialógica dos aspectos relacionais do ambiente em constante utilização, promovendo a difusão de saberes para a comunidade em geral.

Entretanto, apesar da significância das repercussões em defesa dos recursos naturais, compreende-se as conjunturas sociopolíticas e instrumentais da sociedade de mercado mascaram as necessidades e emergência frente do desenvolvimento sustentável, lapidando mecanismos psicológicos espontâneos ou mercadológicos como forma de manter os descasos sobre a preservação ambientalista (RAMLOW; RAMLOW; DE OLIVEIRA, 2023).

Seguindo tal raciocínio, segue um quadro contendo alguns mecanismos psicológicos que corroboram para o mantimento de comportamentos e atitudes negativas perante das possibilidades de preservação dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável como abordagem ativa:

Quadro 1- Mecanismos psicológicos que influem negativamente nas atuações pró-ambientais.

<p>Aversão à perda</p>	<p>Existe um medo intrínseco na maioria das pessoas em abrir mão de algo presente perante das objetivações de resultantes positivas ao longo prazo. Nas discussões ambientais, observa-se que o possível seguramente nos desenvolvimentos tecnológicos permite sustentar a aversão à perda, mesmo que os recursos naturais se encontrem cada vez mais escassos com o passar dos anos.</p>
<p>Habituação</p>	<p>Os processos de habituação, como o próprio nome já supõe, faz referência a diminuição da resposta a partir da repetição contínua dos estímulos, apesar da consequência não ser imediata, promovendo, partindo dos pressupostos ambientais, uma tendência de maior tolerância aos agravantes no meio ambiente.</p>
<p>Dissociação</p>	<p>Os mecanismos de dissociação representam um conjunto de defesas a nível psicológico e emocional que geram a não-coerência entre as relações de causa-efeito perante das escolhas dos sujeitos, distanciando-se dos potenciais percepções holísticas sobre uma determinada temática, no caso, sobre as interações entre as escolhas cotidianas e as emergências associadas a preservação dos recursos naturais.</p>
<p>Autoengano</p>	<p>A perspectiva psicológica do autoengano compõe uma série de distorções entre os processos visualizativos e as suas proporções contextuais, supervalorizando elementos de menos enfoques, distanciando-se da</p>

	compreensão global. No âmbito ambiental, tal distorção pode ser visualizada na redução no consumo de pessoas comuns em comparação com as grandes empresas, gerando um apelo desproporcional nas exigências societárias.
--	---

Fonte: Edificado por meio de Ramlow, Ramlow e De Oliveira (2023).

Perante dos elementos abordados, apercebe-se que as instrumentações da sociedade capitalista, em suas acepções mercadológicas, promovem o desenvolvimento de mecanismos psicológicos relacionais aos aspectos de mascaramento dos riscos ambientais na contemporaneidade, revelando que, apesar de ser uma realidade vigente, a desvalorização das práticas pró-ambientais e das compreensões do desenvolvimento sustentável são contínuos nos meios atuais.

Segundo Lisbôa (2021), as visualizações da educação ambiental, sobretudo quando relacionadas com as possibilidades inclusivas, geram meios concisos para a lapidação do pensamento crítico e da emancipação ótica diante das questões ambientais, promovendo execuções individuais-coletivas nos sentidos comunicativos e de planejando nas esferas educativas.

Além disso, Dias e Salgado (2023) abordam que os princípios e práticas relacionados a educação ambiental permeiam diversos campos visualizáveis e teórico-práticos defronte de suas características idiossincráticas, relacionado-se cada vez mais a qualidade de vida urbana e intrínseca dos sujeitos envolvidos no ecossistema urbano, presentificando as demandas globais atuais.

Em suas denominações críticas, a educação ambiental, além de construir campos elucidativos e contemplativos, objetiva uma base teórica especializada capaz de perpassar práxis de caráter transformador e utilitário, em seus caracteres experienciais e de planejamento, redefinido as relações intrínsecas entre o ser humano e a natureza (NOGUEIRA, 2023).

Nas entrelinhas executórias, De Sousa e colaboradores (2011) afirma que as atuações voltadas a educação ambiental integram as experiências cotidianas e os conhecimentos sobre o meio ambiente, lapidando habilidades cooperativas e participativas diante da consciência de preservação e valorização formativa da cidadania, defendendo o equilíbrio entre os indivíduos e a natureza, promovendo a preservação dos recursos naturais na civilização de forma contínua.

Desse modo, esboça-se a significância das inserções das temáticas e dinâmicas ambientais nos anos iniciais da educação básica, tendo o professor como principal mediador dos discentes nos processos de conscientização e aprendizagem diante dos panoramas voltados ao meio ambiente e a preservação dos recursos naturais, levando em consideração que as diretrizes do ensino-aprendizagem devem ser introduzidas da forma mais simples possível, facilitando as interações entre as medidas científicas-executórias e as consolidações cotidianas (DE SOUSA, 2011).

Para Sato (2001), as exposições voltadas a educação ambiental percorrem as interlocuções dialógicas entre os ambientes escolares e a comunidade, ampliando as concepções metodológicas e experienciais frente das contingências educativas, revelando a pertinência de formações continuadas a partir dessa ótica esquemática, indo além das suposições superficiais.

Destarte, apercebe-se que os projetos pedagógicos-experienciais voltadas a educação ambiental giram em torno de uma separação categórica entre os conhecimentos especificados e as vivências ambientais, gerando tendências dissociativas sobre as experiências da educação em suas matrizes ambientalistas, distanciando-se da perspectiva indissociável na díade cotidiano-meio ambiente (DEMOLY; AMARAL; SANTOS, 2018).

Adentrando os campos socioemocionais, exprime-se que as intervenções e planejamentos ligados as abordagens socioafetivas influem positivamente nas estruturas interativas e comunicacionais nos eixos escolares, promovendo lapidações significativas frente das vinculações relacionais, das competências emocionais e das habilidades socializatórias (TACLA et al., 2014).

Segundo Tacla e colaboradores (2014), a aprendizagem socioemocional engloba o conjunto de habilidades intra e interpessoais que facilitam o manejo do sujeito defronte das próprias emoções e pensamentos, assim como nas mediações relacionadas as interações com os outros nos ambientes colaborativos, comunicando-se diretamente com as demandas e exigências escolares.

Dessa maneira, Abed (2016) elabora que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais é essencial para as consolidações vivenciais e acadêmicas do sujeito inserido nas contextualizações escolares, influenciando a edificação das possibilidades da aprendizagem significativa e do sucesso escolar, mediando os processos de edificação de competências intra e interpessoais perante dos alunos, considerando as entrelinhas individuais-coletivas envoltas nessas subjetivações.

Partindo desse pressuposto, Tacla e colaboradores (2014) enfatizam que as influências das aprendizagens socioemocionais, assim como de seus enfoques metodológicos associados, contribuem assertivamente nas atividades focais dos sujeitos em suas singularidades vivenciais e técnicas, ao mesmo tempo que também que fomenta positivamente as habilidades e disposições nos campos coletivos-escolares, atuando de forma integrada e intersetorial.

Para Da Silva (2022), as visualizações das abordagens socioemocionais são fundamentais para os didatas em educação ambiental, construindo olhares críticos perante das temáticas dos desastres ecológicos, ao mesmo tempo que fomentam as perspectivas da resiliência nas dinâmicas interativas educacionais em suas amplitudes comunicacionais, distanciando-se das modalidades tradicionalistas.

Em outro estudo, a partir das elaborações na díade educação-direitos humanos, Rosendo e Lopes (2018) comentam que as definições éticos-morais nas modalidades de sustentabilidade social-ambiental permeiam campos possíveis nas entrelinhas das dinâmicas e aprendizagens de caráter socioemocional, dialogando positivamente com a edificação de competências afetivas sociointerativas.

Dessa maneira, as orientações entre os direitos e deveres políticos pautados nos direitos humanos convergiriam de maneira essencial nas entrelinhas da valorização de práticas ligadas a preservação do meio ambiente, assim como dos seus recursos acessíveis, construindo uma nova maneira de contemplar e executar a educação em suas entrelinhas transversais, rompendo com as concepções paradigmáticas antropocentristas que dominam os vieses relacionais dos seres humanos na atualidade (ROSENDO; LOPES, 2018).

Sendo assim, finaliza-se com a noção de que os recursos naturais, partindo de suas possibilidades transversais na educação contemporânea, podem estar intimamente associados aos caracteres metodológicos das abordagens socioemocionais, dependendo do contexto especificado, potenciando as interligações entre as competências socioafetivas e intrapessoais e as diretrizes da conscientização dos comportamentos pró-ambientais pautados nas execuções do desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do apresentado, pontua-se que as abordagens socioemocionais podem influir positivamente nas construções elaborativas de projetos e intervenções transversais associadas a temática dos recursos naturais, englobando potencialidades ligadas as construções de competências intra e interpessoais, tendo como exemplo: o sentimento de colaboração e contato com a natureza, conscientização sobre o meio ambiente, edificação de habilidades sociais e cooperativas, entre outras.

Destarte, ao mesmo tempo que o sujeito redefiniria as suas concepções sobre a importância do cuidado com os recursos naturais, objetivava-se as interlocuções entre as competências socioemocionais e as aproximações dos conhecimentos especializados, demonstrando que o cuidado com o meio ambiente não estaria apenas no campo racionalizado, dado que também estaria integrado nas dinâmicas afetivas-interacionais em seus sentidos vivenciais e comunicativos.

Para outras produções, propõe-se a edificação de pesquisas de natureza quali e/ou quantitativas capazes de elucidar de forma cada vez mais aprofundando as interações entre as temáticas dos recursos naturais e as abordagens socioemocionais diante das contextualizações transversais na educação contemporânea, fortificando as contingências transversais nas entrelinhas educativas.

REFERÊNCIAS

SILVA, Harrysson Luiz et al. O papel do didata na formação da resiliência socioemocional em educação ambiental de desastre. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E PRÁTICAS DO COTIDIANO**, 2022.

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

DEMOLY, KARLA ROSANE; AMARAL, D. O.; SANTOS, JOCEILMA SALES BIZIUDOS. Aprendizagem, educação ambiental e escola: modos de en-agir na experiência de estudantes e professores. **Ambiente & Sociedade**, v. 21, 2018.

SATO, Michèle. Formação em Educação Ambiental–da escola à comunidade. Panorama da educação ambiental no ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria do Ensino Fundamental, p. 07-15, 2001.

DE SOUSA, Gláucia Lourenço et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011.

DIAS, Genebaldo Freire; SALGADO, Sebastião. **Educação ambiental, princípios e práticas**. Editora Gaia, 2023.

NOGUEIRA, Christiano. Contribuições para a Educação Ambiental Crítica. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 18, n. 3, p. 156-171, 2023.

RAMLOW, Samara Simon Christmann; RAMLOW, Romildo Ricardo; DE OLIVEIRA, Tarcisio Dorn. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. *Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional*, v. 3, n. 1, 2023.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. Recurso natural: a construção de um conceito. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 10, n. 1, p. 09-17, 2006.

DULLEY, Richard Domingues. Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. **Agricultura em São Paulo, São Paulo**, v. 51, n. 2, p. 15-26, 2004.

LISBÔA,, J. M.. Educação Ambiental e Educação Inclusiva: um diálogo necessário. *RELACult - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura E Sociedade*, 6, 2021. Recuperado de <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1686>.

TACLA, C. et al. A aprendizagem socioemocional na escola. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs.). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. p. 13-24.